

---

## **A VISITA DE SIMONE DE BEAUVOIR AO BRASIL E SUA REPERCUSSÃO NA INTELLECTUALIDADE RECIFENSE: 1960 – 1984.**

Laise Pereira da Silva  
Universidade de Pernambuco  
laisepsilva@hotmail.com

O livro *O Segundo Sexo*, escrito por Simone de Beauvoir, foi publicado na França em 1949 e no Brasil em 1960. O primeiro volume de *O Segundo Sexo* vendeu 22 mil cópias em uma semana quando foi lançado na França em 1949, números que foram ultrapassados no segundo volume. Jamais uma obra escrita por uma mulher para mulheres suscitara tamanha repercussão, e a condenação do livro pelo Vaticano, na época, atesta o impacto desta obra. O livro na verdade é um debate sobre a situação da mulher em várias dimensões: a sexual, a psicológica, a social e a política. Ao tratar de todos esses assuntos, Beauvoir consolida a teoria de gênero e propõe caminhos que revolucionam os conceitos-chave do movimento social feminista, que, ressurgiu na década de 60, abalando a universalização do modelo da dominação masculina, em que a mulher é vista unicamente como objeto. Os desdobramentos deste olhar relacional sobre os gêneros, inaugurado por Beauvoir, proporcionou o surgimento na contemporaneidade de outros questionamentos, que irão propor a desconstrução da binaridade sexual.

Beauvoir em uma entrevista extraída da *Languages at Southampton University*<sup>1</sup> declarou que, assim como para os povos dominados econômica e politicamente, o desenvolvimento da revolução é muito difícil e muito lento. Primeiro, as mulheres têm que tomar consciência da dominação. Depois, elas têm de acreditar na própria capacidade de mudar a situação. Aquelas que se beneficiam de sua colaboração têm que compreender a natureza de sua traição. E, finalmente, aquelas que têm mais a perder por tomar posição, isto é, mulheres que vivem em uma situação confortável, têm que estar dispostas a arriscar sua situação de segurança, para alcançar respeito próprio.

A própria Simone de Beauvoir passou por inúmeras dificuldades ao assumir uma identidade própria, e não foram somente as reações de hostilidade das pessoas para com ela. Quando escreveu *O Segundo Sexo* ela tomou consciência de que ela mesma vivia uma falsa liberdade, por também se beneficiar de uma sociedade patriarcal, afinal, sua criação burguesa

lhe dera a oportunidade de estudar. Ela sabia que para se possuir liberdade é necessário possuir também muita coragem moral, afinal, é mais fácil para a mulher viver através dos homens, sendo sustentadas e providas por eles do que enfrentar as tensões envolvidas em assumir uma existência autêntica, especialmente em uma sociedade que não estava pronta para a mulher livre. No primeiro volume de *O Segundo Sexo* ela declara:

No momento em que as mulheres começam a tomar parte na elaboração do mundo, esse mundo é ainda um mundo que pertence aos homens. Eles bem o sabem. Elas mal duvidam. Recusar ser o Outro, recusar a cumplicidade com o homem seria para elas renunciar a todas as vantagens que a aliança com a casta superior pode conferir-lhes. O homem suserano protegerá materialmente a mulher vassala e se encarregará de justificar-lhe a existência.<sup>2</sup>

Para Simone de Beauvoir, a escrita desse livro não foi mais que uma primeira etapa em direção a sua adesão ao feminismo, as reações que seu ensaio provoca, e os testemunhos de milhares de mulheres que lhe escrevem em seguida, constituem a segunda. Ela se definirá como feminista alguns anos depois, e seu livro, torna-se referência para o feminismo da década de 70, caracterizado no início como um movimento de mulheres configurado em oposição à ditadura militar, mas que se desenvolveu, nas décadas seguintes, dentro das possibilidades e limites que se explicitaram no processo de abertura política, lutando contra a supremacia masculina, a violência sexual e o direito ao prazer.

No Brasil, a repercussão de *O Segundo Sexo* se intensificou a partir do amadurecimento intelectual e político das leitoras em relação aos movimentos feministas. Segundo Joana Maria Pedro,

os movimentos que ocorreram em diversos países, em 1968, foram resultado de situações que iniciaram muito antes deste ano; assim, também o movimento de mulheres e feminista teve antecedentes. Convém destacar, por exemplo, não somente o 'Feminismo de Primeira Onda', datado do início do século XX, que reivindicava direitos políticos, econômicos e sociais, como, também, o fato de que em alguns países, grupos de mulheres já estavam se organizando no início dos anos sessenta. Além do que, já em 1949, Simone de Beauvoir havia publicado 'O Segundo Sexo', o qual se tornará importante para o movimento de mulheres e feministas nos anos sessenta.

O conhecimento sobre a singularidade do livro e a importância de sua autora no cenário das discussões feministas no país, foi fortalecido à medida que as informações

---

chegaram às universidades e grupos de militância através das pessoas exiladas e especialmente pela visita da autora ao país em 1960.

A passagem de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir pelo Brasil durou aproximadamente três meses e seu primeiro destino foi a capital pernambucana. Eles desembarcaram no aeroporto dos Guararapes no dia 12 de agosto de 1960, onde foram recepcionados por Jorge Amado. Os jornais locais relatam que o avião que os trouxe de Paris sofreu danos na aterrissagem devido a um pneu que havia estourado, e esse fato causou apreensão entre o grande público que foi assistir a chegada do casal.

Eles tiveram contato com escritores e intelectuais brasileiros como Lúcia Tavares, Sérgio Buarque de Holanda, Roberto Alvim Correa, Ariano Suassuna e Jorge Amado e ficaram hospedados na casa do artista plástico Francisco Brennand em Olinda. Durante os três dias que estiveram em Recife eles participam do I Congresso Brasileiro de Crítica e História literária, visitaram as Igrejas barrocas de Olinda e ao mercado do Recife, onde conheceram os repentistas e a literatura de cordel. No dia 15 de agosto eles partem para Salvador, mas retornam ao Recife no final da viagem, de onde partem para Cuba.

Beauvoir e Sartre foram convidados a visitar o Brasil por Jorge Amado e alguns outros intelectuais brasileiros, como Gilberto Freyre, que estavam interessados na revolução cubana e em mostrar ao casal o que era um país subdesenvolvido. Beauvoir e Sartre viajam pelo Brasil cobrindo doze mil quilômetros, tendo Jorge Amado e Zélia Gattai como guias. No Rio de Janeiro, Simone faz uma conferência sobre a condição da mulher, enquanto Sartre fala sobre Cuba e a Argélia para salas repletas. Em Brasília eles têm contato com Oscar Niemeyer e são recebidos pelo presidente Kubitscheck. Em São Paulo fazem uma conferência para a imprensa e concedem uma entrevista para a TV. O casal é abordado nas ruas, e suas fotografias podem ser vistas em todos os lugares. “Aonde quer que fossem, eram saudados como heróis, particularmente pelos jovens.”<sup>3</sup>

Apesar de vários registros terem sido encontrados sobre a visita da autora ao Brasil, pode-se, contudo, perceber neles a presença da marca patriarcalista, que era então, muito forte. Nos periódicos, Beauvoir é sempre colocada como ‘companheira’, ou ‘esposa’ de Sartre que veio ao país para acompanhá-lo, apesar de todos saberem que ela possuía razões alheias a estas para estar em Recife, razões essas que marcaram sua presença ativa na cidade.

Incontestavelmente, Beauvoir foi uma forte presença e uma inesquecível lembrança para os recifenses e brasileiros em geral, e ainda para a autora, que alguns anos depois escreveu o livro *A Força das Coisas* que relata sua viagem ao Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPIGNANESI, Lisa. *Simone de Beauvoir, uma biografia*. Casa-Maria Editorial/LTC Livros Técnicos e Científicos, 1988.

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo – Volumes I e II*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

\_\_\_\_\_. *A força das coisas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

\_\_\_\_\_. *Os mandarins*. São Paulo: Abril, 1974.

\_\_\_\_\_. *A convidada*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

\_\_\_\_\_. *Memórias de uma moça bem comportada*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

\_\_\_\_\_. *Sob o signo da História – Volumes I e II*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

\_\_\_\_\_. *Na força da idade – Volumes I e II*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.

SCHWARZER, Alice. *Simone de Beauvoir Hoje*. Rocco, 1983.

ROMANO, Luís Antônio Contatori. *A passagem de Sartre e Simone de Beauvoir pelo Brasil em 1960*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

ROSSUM, Walter van. *Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre*. Gryphus, 1998.

ROWLEY, Hazel. *Tête-à-Tête*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

## PERIÓDICOS

– Diário de Pernambuco (Recife, Pernambuco)

“Jean-Paul Sartre chega, hoje pela manhã a esta cidade”, 12/08/60.

“Avião que trouxe Sartre estourou um pneu, ao aterrar”, 13/08/60.

“Sartre, no Recife, afirma que irmanar os homens é a função precípua do escritor”, 13/08/60.

---

“Simone de Beauvoir”, 13/08/60.

“O Congresso de Crítica”, 14/08/60.

– Jornal do Commercio (Recife, Pernambuco)

“Congresso de crítica literária”, 02/08/60.

“Escritor deve atingir povo: Ariano Suassuna ilustrou palestra de Sartre”, 16/08/60.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> *O segundo Sexo 25 anos depois*. Entrevista de John Gerassi com Simone de Beauvoir. 1976. Extraído de *Languages at Southampton University*.

<sup>2</sup> BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo* – 1º v. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. Pág. 15.

<sup>3</sup> ROWLEY, Hazel. *Tête-à-Tête*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2006. Pág. 304.